

LIVRO II

CURSO DE CAPACITAÇÃO DIACONAL

O DIÁCONO, O MINISTÉRIO DE ACOMPANHAMENTO

E INTRODUÇÃO AO ACONSELHAMENTO

O guia para um ministério diaconal de excelência



ISBN: 978-65-00-76293-8



9 786500 762938



© Copyright 2004, Escola de Teologia do ES

A Escola de Teologia do ES é amparada pelo disposto no parecer 241/99 da CES – Câmara de Ensino Superior
O ensino à distância é regulamentado pela lei 9.394/96-Artº 8º e é considerado um dos mais avançados sistemas de ensino da atualidade

■

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por:

ESCOLA DE TEOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

Site: www.esutes.com.br

■

PROIBIDA A REPRODUÇÃO POR QUAISQUER MEIOS, SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia *Versão Almeida Corrigida e Fiel(ACF)*

©2008, publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana

TEOLOGIA DO ES, Escola de - Título original: O Diácono, o Ministério de Acompanhamento e Introdução ao Aconselhamento – Espírito Santo: ESUTES, 2023.

ISBN: 978-65-00-76293-8

ASSUNTO: BÍBLIA

CATEGORIA: RELIGIÃO

Todos os manuais de estudo (apostilas) da ESUTES encontram-se registrados na Biblioteca Nacional – Escritório de Direitos Autorais, e estão protegidos pela Lei nº. 9.610, lei que regula os direitos Autorais no Brasil. É proibida sua reprodução por qualquer meio, sem a autorização por escrito da ESUTES.

ISBN: 978-65-00-76293-8



9 786500 762938

SUMÁRIO

UNIDADE I

BASES BÍBLICAS PARA O MINISTÉRIO DE ACOMPANHAMENTO.....	04
Como Conduzir uma Visita – Como Conduzir uma Reunião de Visitação.....	04
Na Visita, Ouvir é Melhor do que falar.....	06
O Lider a Inteligencia Emocional.....	06
Tecnicas Básicas de Aconselhamento.....	07
Caracteristicas de um Bom Conselheiro Cristão.....	08

UNIDADE II

LIDANDO COM AS TRAGÉDIAS HUMANAS.....	10
Introdução.....	10
Doença Terminal: Como Estar Preparado para uma Visita.....	10
O Luto.....	13
Como Prestar Apoio a Pessoa Enlutada.....	14
A Morte de um Filho.....	15
A Morte de um Conjuge.....	17
Pessoas com Vícios e Dependência Química: Do Apoio Inicial ao Encaminhamento.....	18

UNIDADE III

LIDANDO COM O EVELHECIMENTO, A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO.....	21
Introdução.....	21
Ajudando as Pessoas a como Lidar com o Envelhecimento.....	21
Depressão.....	24
Conselhos e Atitudes ao Deparar-se com Alguém em “Depressão”.....	26
Suicídio.....	27

UNIDADE IV

LIDANDO COM AS CRISES FAMILIARES.....	32
Crises Familiares.....	32
Divórcio.....	32
Conselhos para como Superar o Desejo Pelo Divórcio.....	34
Algumas Atitudes Práticas para um Casamento Equilibrado e Feliz à Luz da Bíblia.....	35
Principais Causas do Divórcio no Brasil e Geradores de Crises na Família.....	35
Criação de Filhos: A Questão da Criação de Filhos à Luz da Palavra de Deus.....	38
Desemprego.....	43
Bibliografia.....	45

CCAD: CURSO DE CAPACITAÇÃO DIACONAL

UMA VISÃO DE EXCELÊNCIA PARA O MINISTÉRIO DIACONAL

"O coração do que tem discernimento adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem à sua procura".

Provérbios 18.15

Em Jesus, encontramos a maior expressão do serviço ao Reino de Deus, motivado pelo amor ao próximo. Ele foi o maior de todos os "diáconos", pois acima de tudo serviu ao Reino entregando sua vida por todos nós. Os verbos que podemos conjugar a respeito do diaconato são: "amor, serviço e cuidado". Com essa tríplice missão, "Amar, servir e cuidar", "Sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria", foram escolhidos para auxiliar os apóstolos e estabelecer as bases da igreja. É o ofício de servir e acolher pessoas na comunidade cristã com o amor com o qual Cristo nos amou e as fazer sentirem-se acolhidas e parte do corpo.

Em anos de trabalho, temos visto a necessidade das igrejas em preparar diáconos e obreiros com excelência por isso a fim de abençoar nossas igrejas parceiras há tantos anos e apresentar nossa instituição às igrejas que ainda não a conhecem trazemos com muito carinho o CCAD – Curso de Capacitação Diaconal em dois volumes: O Livro 1: As Bases do Ministério Diaconal e o Livro 2: O Ministério Diaconal e as Bases Bíblicas para o Aconselhamento. Como na maioria de nosso material didático, cada livro deste curso foi formatado para quatro encontros, em um total de oito encontros para os dois livros, mas havendo liberdade para outras aplicações de acordo com a instrumentalidade do pastor ou líder local e da igreja.

Chegou-se a esse formato após serem feitos levantamentos junto a pastores, a fim de encontrarmos a melhor usabilidade na aplicação do conteúdo dos livros.

A proposta deste curso é qualificar a todo aquele que é chamado a esse nobre e belíssimo ofício, o ministério diaconal!

Eis aqui, então, um rico material didático com o objetivo de lapidar e preparar com excelência o corpo diaconal, aspirantes ao diaconato e obreiros a fim de que esses irmãos conjuguem com excelência os 3 principais verbos do ministério diaconal: "amor, serviço e cuidado".

No Livro 1, traremos uma abordagem direta sobre a prática do serviço diaconal no dia a dia da igreja, na celebração das ordenanças: batismo e ceia do Senhor, questões gerais sobre as funções diaconais na ordem de culto, recepção de pessoas, ética diaconal, e outras questões relacionadas ao culto cristão e liturgia de culto, bem como falaremos dos requisitos pessoais e espirituais daqueles que se são chamados a exercer a diaconia, da diaconia nas cartas de Paulo e sua visão sobre essa honrosa função e outras abordagens.

No Livro 2, veremos assuntos também da prática diaconal, como: conduzindo com eficácia uma visitação em hospital, no lar e como realizar um culto no lar. Nesse livro, daremos atenção a questões existenciais do ser humano, visto que como líderes e membros do corpo, podemos nos deparar com irmãos em Cristo passando por crises familiares, luto ou problemas da alma e assim encaminhar essa pessoa ao apoio pastoral ou a alguém com capacitação específica. Daremos dicas de como agir com sabedoria diante da necessidade de um aconselhamento inicial ou socorro primário.

No mais que este curso possa te abençoar poderosamente e colocar a você em um nível não menor do que excelência na função diaconal a fim de que sejas uma bênção para a igreja de Cristo e um multiplicador ou multiplicadora do Evangelho para glória do Reino de Deus!

Álvaro Santos de Almeida
Diretor Geral e Administrativo
Escola de Teologia do ES

1ª UNIDADE

Bases Bíblicas para o Ministério de Acompanhamento



OBJETIVOS PEDAGOGICOS DA UNIDADE I

- **Compreender** como conduzir uma reunião de visitação com êxito, bem como a dinâmica de tal reunião
- **Entender** que como líder cristão quem exerce a diaconia precisa relacionar-se com todos com amor, empatia, compaixão e equilíbrio, buscando desenvolver sua inteligência emocional
- **Conhecer** o conceito de aconselhamento cristão e algumas chaves para o aconselhamento.

•••

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 TessalonICENSES 4:18

•••

INTRODUÇÃO

Como já vimos, palavra diácono está ligada ao “serviço” e, por isso possui um grande vínculo com o aconselhamento, que também faz parte do serviço de “socorro cristão”.

Para a atividade de aconselhamento é necessário um conhecimento prévio de como proceder em casos variados.

A proposta desse material não é tornar o diácono um aconselhador profissional, é claro, mas dar alguma base para quando o diácono for solicitado em algum momento o em que necessite dar um aconselhamento prévio antes de se encaminhar a pessoa para a ajuda pastoral ou para um acompanhamento psicológico mais profundo.

Por estar “no meio do povo”, em algum momento o diácono irá deparar-se com algum pedido de alguém necessitando de apoio. Seja um irmão enlutado em angústia, um irmão ou irmã pedindo uma visita em sua casa em busca de oração e consolo do Espírito Santo.

Como obreiros e obreiras do Senhor, devemos ter um conhecimento básico sobre questões que podem ser vivenciadas também no seio da igreja. Sejam de ordem existencial, como o envelhecimento ou crise da 3^a idade, questões de alma como depressão ou crises familiares as mais diversas, seja um irmão ou irmã vivendo uma crise em seu casamento.

Os objetivos do segundo volume desse curso são:

- Capacitar aqueles que servem como obreiros do Senhor, a conduzir com sabedoria e inteligência uma visitação, seja em hospital, culto no lar e etc;
- Capacitar aqueles que servem, a prestar com sabedoria, atendimento prévio - Podemos chamar esse atendimento de “primeiros socorros” - a alguém que porventura o procure e que esteja sofrendo com questões existenciais, crises familiares ou problemas da alma e assim encaminhá-lo ao apoio pastoral.

COMO CONDUZIR UMA VISITA – COMO CONDUZIR UMA REUNIÃO DE VISITAÇÃO

Dificilmente alguém passa pelo ministério diaconal sem que tenha feito visitas nos lares. A visita é um papel fundamental na carreira ministerial cristã e na mesma balança em que a pregação da palavra, a evangelização, etc., a visita é uma forma de assistência da igreja como organismo vivo ao membro do corpo.

A visitação é uma das tarefas da diaconia cristã.

Com a visita o diácono presta assistência aos enfermos, viúvas e órfãos ligados à membresia da igreja, bem como qualquer pessoa que precise do acompanhamento em seu lar.

O propósito dessa tarefa é claro e simples: é aproximar-se para ouvir, servir e cuidar.

Podemos dizer que há “diferentes categorias” de visitação:

- A visita a pessoas recém-chegadas na igreja, que são aquelas pessoas precisam ser acolhidas à congregação.
- A visita aos doentes.

O ideal é que nessa tarefa tenha-se certo conhecimento sobre aconselhamento para consolar e fortalecer uma pessoa que passa por momento de dificuldade.

• A visitação aos idosos é outro tipo de categoria de visitação. Por terem muitas vezes limitação de locomoção, o irmão ou irmã idosa, nem sempre consegue ir à igreja e a presença da igreja torna-se vital para o fortalecimento da fé desse idoso ou idosa, trazendo consolo, motivação e alegria.

Esse trabalho deve envolver o maior número de diáconos possível, devendo ser feito um planejamento prévio de visitação, tendo um objetivo claro a ser alcançado.

A visita fortalece a união e comunhão da igreja e tem o poder de levar o culto à pessoa e ao lar da pessoa.

Vejamos alguns pontos práticos que devem ser observados na visitação

1. A visita deve ser um momento de formalidade. Não se deve fazer da visita um local de refeição, como almoço ou jantar. A função primária da visitação não é a comida nem a bebida, embora o dono ou dona da casa possa eventualmente oferecer algum quitute especial a fim de trazer um momento de descontração. Apesar desse momento também promover congraçamento, esse não é o objetivo primordial da visita de acompanhamento.

2. O tempo em uma visita deve ser o mais breve possível. Há pessoas que repetem a mesma liturgia do culto na visita e isso é desgastante, e prejudicial. É claro, existem casos em que o líder da visita deverá ouvir atentamente os conflitos do visitado e isso pode requerer tempo. Nesses casos especiais, pode-se oferecer atenção à pessoa visitada.

Não é de praxe que se faça uma visita sozinho ou sozinha. O ideal é reunir cinco a oito pessoas e ir para promover essa visita. No caso de visitas a pessoas de sexo feminino, é sábio que sejam duas diaconisas, ou um diácono e uma diaconisa.

Como a organização diaconal em algumas igrejas possui apenas elementos do sexo masculino, casados na sua maioria, a ideia mais viável é que o diácono se faça acompanhar de sua esposa.

3. Em certos casos, no limiar da visita, a pessoa visitada pode se abrir e revelar segredos, alguns até constrangedores. É dever do líder da visita ser discreto e incentivar aos outros a também o serem.

4. É preciso se perceber quem está em maior necessidade de uma visita. Embora, na maioria das vezes a prioridade seja dos enfermos, há também os fracos na fé, desviados viúvas ou viúvos.

5. Pode acontecer de algum vizinho da igreja ou mesmo conhecido de alguém pedir uma visita, mesmo não pertencendo ao rol de membros. A visita a esses é primordial e urgente, pois muitas vezes trata-se de alguém com desejo de entregar sua vida a Cristo.

Na visita, ouvir é melhor do que falar

Ouvir é uma parte indispensável do processo de comunicação interpessoal. Ouvir, talvez seja a atividade mais importante na comunicação. A comunicação interpessoal é diálogo, onde uma pessoa fala e a outra ouve. Quando se perde a arte de ouvir, também se perde a arte da comunicação. Ouvir é função primária do receptor. Antes de avaliar a mensagem e reagir de modo direcionado é preciso ouvir e compreender.

Quando conseguimos ouvir alguém, isso nos coloca em contato real com essa pessoa.

Mais adiante, veremos como nos comportar, por exemplo, diante de pessoas com doença em estado terminal, de luto e outros, o que nos dará subsídio o caso de em algum momento nos depararmos com essas situações.

O LÍDER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

...
"Há três pessoas em você:
A pessoa que você pensa
que é; a pessoa que os
outros pensam que você é
e a pessoa que Deus sabe
que é você é que pode
fazer por Cristo Jesus."
Billy Graham
..."

Liderança cristã não se faz sem relacionamento. O líder cristão é alguém que por força da posição que exerce, precisa relacionar-se com todos com amor, empatia, compaixão e equilíbrio.

Observemos que em Atos 6, um dos requisitos ao diaconato é ser "cheio de sabedoria" e sabedoria envolve o saber lidar com as mais diversas situações diárias na vida e na igreja e "ter boa reputação entre os irmãos". Certamente alguém de boa reputação sabe relacionar-se de modo saudável com todos, e por isso, goza de bom conceito entre os irmãos.

Extraímos a parte a seguir, trecho que aborda o assunto "Inteligência Emocional", do livro Liderança Cristã, "Visão Panorâmica sobre a Liderança Cristã" – publicado pela Escola de Teologia do ES, por se tratar de rico material sobre o assunto em questão.

Inteligência emocional é um conceito em Psicologia que descreve a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles. Goleman definiu inteligência emocional como: "...capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos" (Goleman, 1998).

Segundo Golegan, a inteligência emocional pode ser categorizada em cinco habilidades:

Autoconhecimento Emocional – É reconhecer as próprias emoções e sentimentos quando ocorrem. Isso é muito importante principalmente na vida do líder. O termo "autoconhecimento", por muito tempo foi mal compreendido no meio cristão, e, esse campo importante foi mal explorado na vida dos crentes, não só de líderes, mas de todos.

Como bem disse Billy Graham: "Há três pessoas em você: A pessoa que você pensa que é; a pessoa que os outros pensam que você é e a pessoa que Deus sabe que é você é que pode fazer por Cristo Jesus".

Controle Emocional - Lidar com os próprios sentimentos, adequando-os a cada situação vivida é condição sem a qual ao líder cristão não conseguirá êxito em sua missão.

O líder deve cultivar essa habilidade, pois lidar com os próprios sentimentos traz também o autoconhecimento.

Um líder jamais deve perder seu controle emocional, seja qual for a situação.

Automotivação - Dirigir as emoções a serviço de um objetivo ou realização pessoal. Se o líder não for motivado certamente seus liderados não serão.

Quando uma pessoa emocionalmente inteligente sofre um fracasso ela é capaz de se recuperar rapidamente. Isto acontece em parte por causa da capacidade de experimentar emoções negativas sem deixar que elas saiam do controle.

Há um pensamento que diz: "Um exército de leões liderado por uma ovelha, facilmente será derrotado por um exército de ovelhas liderado por um leão".

Reconhecimento das emoções em outras pessoas - Goleman também mostra a importância de se reconhecer emoções no outro e ter empatia. Por "empatia", assim define o dicionário de filosofia: União ou fusão emotiva com outros seres ou objetos considerados animados.

Com origem no termo grego *empathēia*, que significava "paixão", empatia é a capacidade psicológica de sentir o que outra pessoa sentiria caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela.

Empatia deve ser qualidade inerente ao líder cristão, já que tem uma missão ligada à salvação de vidas ou edificação da fé de seu irmão ou semelhante.

Na igreja de Cristo, a empatia é indispensável para que o trabalho de todo o time tenha os resultados esperados.

Habilidade em relacionamentos interpessoais - O desenvolvimento de habilidades interpessoais é condição obrigatória de todo aquele que é chamado à liderança cristã.

Buscar uma visão mais acurada sobre si mesmo e sobre como nos relacionamos com as pessoas nos trará:

- Uma melhoria como ser humano e consequentemente como líder;
- Mudanças de crenças, o que às vezes é muito necessário ao nosso crescimento;
- Uma postura mais madura diante das dificuldades e do gerenciamento dos conflitos humanos, enquanto gestores de conflito. Conhecendo-nos melhor, aprendemos muito mais a agir do que a reagir;
- Melhora nas relações em grupo e com a equipe.

TÉCNICAS BÁSICAS DE ACONSELHAMENTO

Aconselhamento em situações de crise

A melhor forma de definir a palavra aconselhamento vem da psicologia. Essa palavra está associada a "conselho", "informação" e "orientação". Mas, o que podemos perceber é que "aconselhamento" vai muito além da sua definição.

Schmidt (1987) continua definindo aconselhar da seguinte maneira: Aconselhar vem do verbo latino *consiliare* e nos remete a *consilium*, que significa com/unidade, com/reunião. Esta significação é importante, pois supõe a ação de duas ou mais pessoas voltadas para a consideração de algo. É a própria noção de um conselho: várias pessoas reunidas para examinar com atenção, olhar com respeito e para deliberar com prudência.

Objetivo central do aconselhamento

Segundo Gary Collins o objetivo do aconselhamento é dar estímulo e orientação às pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou desapontamentos. O processo de

aconselhamento é capaz de estimular o desenvolvimento sadio da personalidade; ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, e, finalmente, ajudar as pessoas que apresentam padrões de comportamento autodestrutivos ou depressivos a repensar a direção em que estão seguindo ou ressignificar alguma coisa.

Definição de Aconselhamento Cristão

Aconselhamento Cristão é o relacionamento entre duas ou mais pessoas, uma delas agindo como um conselheiro, que auxilia o indivíduo a ajustar-se consigo e com o meio em que vive, ajudando-o a resolver seus conflitos, oferecendo ao aconselhado a expectativa divina sobre seus problemas e situações, levando-o a ter uma modo de pensar e viver focado na pessoa de Deus.

O conselheiro cristão precisa criar uma ponte entre o indivíduo e a resposta de Deus para ele sobre aquela situação.

Sabemos que no serviço diaconal nos depararemos com situações cuja postura do obreiro estará muito próxima a de um conselheiro cristão. Desse modo, daremos aqui uma base sobre o aconselhamento cristão.

•••
"Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará"

(Mateus 24.12).

•••

Quem pode ser conselheiro?

Dentro da igreja, a direção de um ministério do aconselhamento é geralmente do pastor. Porém, uma pessoa da igreja, espiritual, que tem costume de lidar com problemas humanos como psicólogos, assistentes sociais e outros, ou aqueles que possuem um mínimo de conhecimento sobre a personalidade, sentimentos e emoções humanas, podem sim prestar um serviço de aconselhamento cristão, mesmo que de apenas uma "escutatória" inicial para posterior encaminhamento ao ministério pastoral.

Lembremo-nos que nossa proposta aqui não é formar conselheiros profissionais, mas fornecer ao diácono, subsídios básicos quando surgir uma necessidade emergencial de aconselhamento, para posterior encaminhamento.

CARACTERÍSTICAS DE UM BOM CONSELHEIRO CRISTÃO

O conselheiro eficiente é compassivo, interessado nas pessoas, alerta em relação aos seus próprios sentimentos e motivos, e bem informado na área de aconselhamento.

Destacamos a seguir outras características desse agente aconselhador, seja obreiro ou obreira.

Ele Valoriza as Pessoas

Acima de tudo é preciso respeitar o ser humano e suas dificuldades lembrando sempre que mesmo com problemas e pecadores, todos temos valor.

Em João 8:11, por exemplo, no episódio da mulher adúltera, Jesus não aprovou o comportamento pecaminoso dela. E, como ele a amava e a valorizava, a respeitando como pessoa, conduziu essa mulher a uma mudança de comportamento.

O conselheiro ou conselheira sabe ouvir

Muita gente sente falta de ser ouvida. Por isso o conselheiro precisa ser um hábil ouvinte.

Jesus nos advertiu sobre os últimos tempos, em Mateus 24.12: "Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará". Muitas vezes, por correria deixamos de escutar, e, ouvir é um ato de amor, porque "amar é querer o bem". Se quero o bem do meu irmão, preciso parar para ouvir.

É preciso demonstrar neutralidade no momento em que estiver ouvindo os problemas do aconselhado.

Havendo um momento de choro ou silêncio, o conselheiro deve esperar o aconselhado ter forças para continuar e nunca inserir conselhos naquele momento mais difícil, no qual ele está sem forças para apresentar seus sentimentos.

Sabe Orientar

Quem está na condição de aconselhador, em hipótese alguma deve tomar decisões na vida do aconselhado, mas dar orientações, apontar caminhos, mas sem com isso, ordenar a se seguir uma direção. Se isto acontecer, o conselheiro estará trazendo grande responsabilidade para si.

O conselheiro não pode deixar espaço para que no futuro o aconselhado venha a cobrá-lo.

Nutrir Princípios Cristãos

Não é possível ser conselheiro cristão sem ser praticante da Palavra de Deus com fé.

O conselheiro precisa demostrar um bom testemunho, e em cada aconselhamento deve apresentar marcas do Fruto do Espírito, como: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio-próprio.

Precisa ser maduro o bastante para não tornar um problema do aconselhado como um problema pessoal.

Ao ouvir a problemática do aconselhado, é necessário ser imparcial e neutro, e nunca ser a favor do pecado e do mal.

Alguns critérios indispensáveis para ser um bom conselheiro

- **Ser autêntico** – Viver o que prega. Suas atitudes devem ser coerentes com suas ações;
- **Ser honesto, franco e sensível** – Nunca criticar, menosprezar, nem fazer comparações com seu aconselhado. Também não confidenciar assuntos delicados seus ou de outrem com quem está aconselhado;
- **Ter equilíbrio emocional** – O conselheiro deve estar psicologicamente estável;
- **Deve conhecer a si mesmo** – O conselheiro deve saber lidar com as próprias inseguranças, para compreender os outros e orientá-los nas suas dificuldades;
- **Saber guardar sigilo** – Proteja com carinho a privacidade das pessoas;
- **Ter maturidade espiritual** – Ser cheio do Espírito Santo e ter bom conhecimento bíblico; esse é um chamado diretamente diaconal.
- **Ter amor e interesse pelas pessoas** – Ser sincero, cordial e ter interesse pelo bem-estar das pessoas.